ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

PIBID na Escola: o pêndulo como intervenção no espaço escolar para a pesquisa de movimento

Juliana Cristina Silveira Pedreira[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Daiani Fiorini Fernandes[2]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS
Kátia Salib Deffaci[3]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever como a intervenção com pêndulos na escola municipal José Pedro Steigleder foi propiciadora da pesquisa em movimento no espaço escolar. Tendo como referência um vídeo do coreógrafo William Forsythe, chamado *"Choreographic Objects"*, nós pibidianas, desenvolvemos essa intervenção no "Dia Internacional da Dança", 29 de Abril. Nesse projeto, vimos que a Dança deveria ser contextualizada com a vivência corporal de cada aluno. Dessa maneira, por meio de pêndulos fixados no teto de uma área coberta da escola, as crianças puderam explorar e vivenciar o contato com a Dança de um modo individual e coletivo, (re) descobrindo sua prórpria identidade ao mover- se pelo espaço. Assim, articulando o elemento pêndulo às questões corporais de cada aluno, o objeto teve como principal intenção, propiciar movimentos aos quais as criançasencontrassem modos distintos de executarem a própria Dança.

Palavras-chave: Dança; pêndulos; intervenção; espaço escolar.

Este é um relato de experiência de uma atividade do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que aconteceu na Escola Municipal

[1] A aluna do curso de licenciatura em Dança na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cursando o 3º semestre. Já atuou como bolsista no projeto "IV encontro das graduações em Dança do RS" em 2014. Atualmente é bolsista do PIBID.

[2] É estudante do curso de graduação em Dança da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Atualmente é integrante no grupo de Dança da Fundarte como bailarina. Foi bolsista do Projeto Compartilhando Vivências no ano de 2014. Participou do IV Encontro das Graduações em Dança do Rio Grande do Sul, Montenegro-RS (2014); Apresentou trabalhos no 23° Seminário de Arte e Educação, Montenegro- RS (2014). Neste ano participa como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)- UERGS 2015.

[3] É bacharel e licenciada em Dança pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (2004) e Mestre em Artes Cênicas pelo Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Cursando a Pós Graduação Especialização em Psicomotricidade Educacional (FSG). Atualmente é professora assistente da Graduação em Dança: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS. Exerceu docência em Arte no Ensino Fundamental na rede pública municipal de Caxias do Sul (2006-13), docência em Dança para Educação Infantil na rede particular (2012-13) e ministrou workshops de dança contemporânea e preparação corporal para bailarinos e atores. Pesquisa dança, educação somática, educação infantil e cultura popular brasileira. Tem experiência na área de coordenação artística e organização de eventos culturais. Já atuou em projetos de arte popular junto à Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul (2008/2010). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Execução da Dança, atuando principalmente nos seguintes temas: corpo e feminino, processos de criação, cultura popular.

José Pedro Steigleder, na cidade de Montenegro- RS. Essa atividade ocorreu com alunos de 6 a 9 anos, no turno vespertino, no dia 29 de Abril, o “Dia Internacional da Dança”.

Num dos encontros semanais do PIBID, a bolsista Amanda Bianca nos apresentou um vídeo do coreógrafo William Forsythe, chamado *"Choreographic Objects"*. Nesse vídeo, há diversos pêndulos pendurados no teto por meio de linhas que se mantém na vertical e que conforme se movimentam, cruzam-se aleatoriamente. Além do elemento no espaço, há pessoas que se deslocam nesse ambiente, definindo seus próprios trajetos.

Após vermos o vídeo, todo o grupo de dez bolsistas “pibidianas” e a coordenadora Kátia Salib, tivemos muitas ideias a respeito de como introduzir a Dança na escola utilizando o elemento pêndulo. Dessa forma, planejamos uma ação conjunta sobre como poderíamos desenvolver esse trabalho no ambiente escolar.

Primeiramente pensamos no espaço físico da escola José Pedro Steigleder e concluímos que lugares para realização do projeto eram inúmeros. Após isso, partimos para a observação e análise do vídeo. No momento de troca de ideias, múltiplas possibilidades de desenvolver essa atividade foram propostas. Porém, a qual se inter-relacionou com todas, foi adaptar o pêndulo a realidade dos alunos, não só como propiciador de movimento, mas também o próprio objeto. Assim, os pêndulos foram feitos de minis garrafas de material PET, contendo água, para que pudesse ter movimentação e peso, além de barbantes amarrados nas tampas para fixação no teto.

Após pensarmos “como”, partimos para o “fazer”. Fomos à escola no turno da tarde e fixamos os pêndulos no teto, em uma área coberta. Nesse espaço situava- se num pequeno palco de madeira que também recebeu pêndulos. Os objetos estavam em alturas aleatórias e localizados em diversos pontos.

No horário do intervalo, todas as turmas foram convidadas a se reunirem no pátio da escola. Assim, explicamos o motivo de estarmos ali e o que viria acontecer em breve, além de posicionarmos os alunos a respeito do “Dia internacional da Dança”.

Em seguida, nós pibidianas, iniciamos a intervenção com os pêndulos. Subimos no palco e transitamosentre os objetos, tendo o pêndulo como propiciador do nosso

movimento, a nossa Dança. Após essa improvisação, os alunos foram convidados a participarem da proposta.

Os alunos poderiam circular livremente pelo espaço dos pêndulos encontrando, individualmente, uma forma de mover- se no espaço. No momento da atividade, nos sentimos satisfeitas com o desenvolvimento do projeto, pois muitas crianças estavam participando e de início, nós não esperávamos que o projeto dos pêndulos fosse tão atrativo a eles naquele momento.

Diversos grupos se formaram para intervir com os movimentos dos pêndulos, surgindo assim infinitas possibilidades de interpretar a Dança. Os alunos sentiram- se entregues à proposta, (re) criaram e (re) inventaram formas de brincar entre os pêndulos, além de contextualizarem que a Dança estava em constante relação entre eles e os pêndulos. Em alguns momentos, nós interferimos diretamente na movimentação dos alunos para que a intervenção não se tornasse monótona.

Num os grupos que nos aproximamos, as crianças pediram para que o pêndulo fosse segurado e quando o soltasse, os alunos se movimentariam de forma a não tocá- los. Foi incrível a riqueza das movimentações, aos poucos eles se desafiavam, acrescentando formas diferentes para se desviarem dos pêndulos.

Ao final da intervenção, era visível o olhar das crianças em querer continuar naquele espaço de movimentos. Alguns alunos vieram nos perguntar se voltaríamos à escola e, ainda empolgados com a atividade, constataram suas opiniões sobre o momento da experiência com os pêndulos.

Com o objetivo de introduzir o pêndulo como intervenção no espaço escolar, a pesquisa do movimento corporal e seu processo de desenvolvimento se inter-relacionam.Quando o movimento se produz com a improvisação, a liberdade conversa com a estruturada proposta, o aluno passa a cuidar e respeitar a capacidade da própria manifestação corporal. Logo, o processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar ao objetivo final e sim, descobrir processos e as possíveis maneiras de (re) criar a Dança.

Nas semanas seguintes à intervenção, notamos que essa pesquisa obteve resultados que ainda podem ser ampliados e trabalhados. O modo como as crianças

responderam a esse processo foi enriquecedor, pois pudemos ver que a Dança está diretamente relacionada à identidade de cada um.

Concluindo, a busca incessante por novas possibilidades de articular a Dança ao contexto social das crianças, nos trouxe ideias para outros trabalhos que ainda estão em andamento. A vivência no espaço escolar, também teve resultados como permitirque a relação entre professor- aluno fosse respeitada a todo momento.

Referências

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.